

```
#container { margin: 0; margin-left: -10px; width: 490px; height: 980px; } #cabecalho img { margin: 0; } #fundo { background: url("images/legalidade/50anosdalegalidade_02.jpg") no-repeat top left; height: 787px; width: 490px; display: block; margin-top: -11px; padding-top: 20px; } #conteudo { width: 420px; margin: 10px auto; height: 680px; overflow: auto; background: #fff; opacity:0.70; -moz-opacity: 0.70; filter: alpha(opacity=70); border-radius: 15px; } #conteudo p { margin-left: 10px; margin-right: 8px; margin-top: 2em; text-align: justify; text-justify: newspaper; } #conteudo h3 { margin-left: 12px; text-align: center; } #rodape { width: 420px; margin: 0 auto; margin-top: 10px; height: 30px; background: #fff; opacity:0.70; -moz-opacity: 0.70; filter: alpha(opacity=70); border-radius: 15px; } #rodape p { padding-top: 5px; padding-left: 10px; font-weight: bold; }
```



General Machado Lopes



A sequência de fatos que levou Mazzilli à Presidência envolveu os ministros militares Odílio Denys, da Guerra, Gabriel Grun Moss, da Aeronáutica, e Sílvio Heck, da Marinha. Eles tentaram impedir a posse do vice-presidente, João Goulart. Machado Lopes, comandante do III Exército, inicialmente manteve-se fiel à hierarquia militar, mas acabou aderindo à Campanha da Legalidade, após ordem do comando militar para bombardear o Palácio Piratini e silenciar a Rede da Legalidade.

Lopes colocou-se a favor da posse de Jango, insubordinando-se contra as ordens de Denys, ministro da Guerra. Com a posse de Jango, foi convidado para o Ministério da Guerra, mas não aceitou o cargo. Em setembro de 1964 foi para a reserva como marechal, aposentando-se em 1969. Contudo, o apoio do III Exército foi crucial na Rede da Legalidade formada por Brizola.

Legalidade - General Machado Lopes

Escrito por Administrator

Qua, 24 de Agosto de 2011 16:47 - Última atualização Qua, 24 de Agosto de 2011 18:43

Luiz Guilherme Alves